

NOV 25, 26 e 27



### TEMPORADA OSESP 2021 CONCERTOS SINFONICOS

25.11 quinta 20H  
26.11 sexta 20H  
27.11 sábado 16H30

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE  
**FRANCESCO PIEMONTESE** PIANO

**ARNOLD SCHOENBERG** [1874-1951]  
*Noite Transfigurada, Op. 4* [1899]  
28 MIN

**JOHANNES BRAHMS** [1833-1897]  
*Concerto nº 1 para Piano em Ré Menor, Op. 15* [1854-57]  
1. MAESTOSO  
2. ADAGIO  
3. RONDO: ALLEGRO NON TROPPO  
42 MIN

#### SCHOENBERG

##### *Noite Transfigurada, Op. 4*

Composto em 1899 em exaltação criativa de apenas duas semanas, o poema sinfônico *Noite Transfigurada* [Verklärte Nacht] é um momento decisivo da revolução protagonizada por Arnold Schoenberg na rica transição da música europeia na virada do século XIX para o XX. Ainda no chamado período de cromatismo tonal do compositor, a obra, num espírito de conciliação entre a música de câmara de Brahms e a dramática de Wagner, é mais conhecida em sua versão original para sexteto de cordas, mas teve esta roupagem para orquestra de cordas preparada pelo próprio Schoenberg.

Baseada num poema de inspiração simbolista de Richard Dehmel, essa partitura de forte poder de evocação leva o espírito da música de programa ao universo da música de câmara 'pura', para falar de falta e apego, desorientação e busca, sublimação e desespero — sentimentos nada alheios a um compositor que se sentia compelido a reinventar a música após o tão fértil banco-sem-saída do wagnerismo tristanesco. É significativo que ela tenha como pano de fundo o ambiente noturno de uma floresta, com seu simbolismo vital permeado de ameaças inconscientes.

No enredo apenas evocado, uma mulher caminha com o amante trazendo no ventre o filho de um homem que conheceu antes. Ela diz a sua culpa, ele fala da transfiguração que o amor permite. A sensualidade e o desespero são espiritualizados sob a magia do luar, em contínua modulação cromática de temas melódicos que partem de concentrados emaranhados harmônicos para se liberar em teia polifônica — no êxtase da paixão transfiguradora. A exploração da rica paleta de possibilidades expressivas das cordas, dos agudos penetrantes aos graves profundos, é conduzida num desabrochar de temas e motivos em que o acúmulo de tensão não impede a luminosidade e clareza das texturas.

[2009]

CLÓVIS MARQUES  
É JORNALISTA ESPECIALIZADO EM MÚSICA CLÁSSICA.  
COLABOROU ENTRE OUTRAS PUBLICAÇÕES NA REVISTA  
CONCERTO E PUBLICOU UMA COLETÂNEA DE CRÍTICAS  
INTITULADA "A MÚSICA FALADA" (CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA).

#### BRAHMS

##### *Concerto nº 1 para Piano*

O concerto para piano passou por profundas modificações ao longo do século XIX, envolvendo não apenas a questão das novas exigências técnicas e o papel da virtuosidade, mas também questões formais, harmônicas e de instrumentação. Os principais concertos do período romântico envolvem uma multiplicidade de estilos, abrangendo desde os modelos em que há um predomínio absoluto do solista, com a orquestra como mero coadjuvante (tal como em Chopin), até obras em que o piano está completamente integrado à textura orquestral. Em artigo publicado em junho de 1859, na *Neue Berliner Musikzeitung*, o crítico musical Carl Grädener escreveu: "Desde Beethoven, todo concerto genuíno é uma sinfonia com piano *obligato*, um concerto-sinfonia". É certamente nesse grupo que se incluem as produções de Johannes Brahms no gênero.

Seu *Concerto nº 1 para Piano* possui uma história peculiar: ele foi concebido originalmente como uma sonata para dois pianos. Uma das primeiras menções a essa versão preliminar da obra data de 24 de maio de 1854, quando Clara Schumann registra em seu diário: "Ensaiei com Brahms três movimentos de uma sonata que ele escreveu para dois pianos". Alguns dias mais tarde, ela volta a executar essa sonata e anota: "Voltei a tocá-la com o maior interesse e alegria. É uma obra excelente!".

Pouco se sabe a respeito dessa peça, cujo manuscrito está desaparecido. No entanto, pelo exame da correspondência de Brahms, pode-se depreender que o compositor não estava plenamente satisfeito com ela. Numa carta datada de junho de 1854 e endereçada a seu amigo, o grande violinista Joseph Joachim, Brahms afirma que, "na verdade, apenas dois pianos não são mais suficientes". Brahms decide então retrabalhar a sonata, transformando-a numa sinfonia. As cartas entre Brahms e Joachim documentam todo o processo criativo e as inúmeras revisões pelas quais passou a obra. Mas, apesar dos esforços, Brahms continua profundamente insatisfeito com os resultados. Em 12 de setembro de 1854, escreve a Joachim dizendo que ele fora excessivamente benevolente no julgamento da sinfonia: "Preciso modificá-la e melhorá-la completamente, ainda falta muita coisa no que diz respeito à composição, e eu não entendo muito de instrumentação, como se pode ver na peça". A exacerbadada autocrítica do compositor, somada talvez à imensa responsabilidade que implicava escrever uma sinfonia após a *Nona* de Beethoven, levaram-no a abrir mão desse projeto e pensar em uma solução intermediária entre a sonata e a sinfonia.

A resposta para o problema parece ter vindo a Brahms por meio de um sonho. Numa carta a Clara Schumann datada do início de 1855, o compositor escreve: "Adivinhe o que eu sonhei esta noite! Sonhei que tinha transformado minha malograda sinfonia em um concerto para piano e que o estava executando: um primeiro movimento, um scherzo e um finale — terrivelmente difícil e grandioso. Eu estava completamente entusiasmado!". Entretanto, muitos anos se passaram até que o concerto adquirisse a forma pela qual o conhecemos atualmente. Somente em outubro de 1856 o compositor completaria o primeiro movimento. Escrito em forma-sonata, na tonalidade de Ré Menor e com indicação de andamento "Maestoso", o movimento é marcado por uma gigantesca exposição orquestral, em cujo tema principal se destacam os tímpanos e o pedal<sup>1</sup> sustentado pelos contrabaixos. Segue-se a exposição do solista, que se inicia com uma melodia em sextas, expandindo um motivo exposto anteriormente na transição. O fato de Brahms suprimir a tradicional *cadenza* no final do movimento foi interpretado por alguns comentaristas como indício de que a intenção de Brahms era a de compor uma obra de caráter "mais sinfônico do que virtuosístico, suprimindo a exibição de bravura técnica nos pontos em que esta seria mais esperada"<sup>2</sup>, nas palavras do musicólogo James Hepokoski.

Como segundo movimento, ele escreve um "Adagio" (ao invés do scherzo inicialmente planejado, e cujo material temático Brahms irá utilizar no Requiem Alemão. O "Adagio" foi concebido por volta do final de 1856 e início de 1857. Numa carta a Clara, de 30 de dezembro de 1856, Brahms escreve: "Durante estes dias, tenho passado a limpo o primeiro movimento do concerto. Também estou pintando um meigo retrato de você, que deverá ser o 'Adagio'".

Escrito na tonalidade de Ré Maior, o "Adagio" possui a forma A-B-A. No entanto, como notou o musicólogo Carl Dahlhaus, "a simplicidade da forma aparece como suporte e, ao mesmo tempo, como contraparte de uma estrutura diferenciada. A construção dos períodos do tema principal é irregular, a versão solista do tema é mais uma dissolução do que uma variante, e a transição para a parte intermediária é quase imperceptível"<sup>3</sup>. O movimento se encerra com uma breve *cadenza ad libitum* e uma coda, que remete aos três primeiros compassos do movimento.

O último movimento possui um caráter brilhante e enérgico. Podemos defini-lo como um "rondô-sonata", com o seguinte esquema formal: A-B-A-C-A-B-A. A seção central "C" é a mais longa e a mais elaborada, fazendo uso de técnicas contrapontísticas. A influência de Beethoven é marcante em vários aspectos e, tal como ocorre em seu *Concerto nº 3*, também Brahms termina o movimento em modo maior.

O *Concerto* teve boa recepção por ocasião de sua estreia na cidade de Hannover, em 22 de janeiro de 1859, com o próprio compositor ao piano, sob regência de Joseph Joachim. No entanto, cinco dias mais tarde, numa apresentação na Gewandhaus de Leipzig, foi um fracasso completo: "Nem três pessoas se deram ao trabalho de aplaudir", escreve Brahms numa carta a Clara Schumann. Talvez isso se deva ao fato de se tratar de um concerto de proporções monumentais para a época, com tratamento motivico requintado e orquestração densa. Ao mesmo tempo, a concepção sinfônica da peça — que, apesar dos enormes desafios técnicos para o intérprete, evita sempre a exibição de virtuosismo técnico como um fim em si mesmo — pode ter sido um dos fatores que também contribuíram para a recepção fria da plateia e dos críticos de Leipzig.

É somente a partir da década de 1870, com sua reputação como compositor já completamente estabelecida, que Brahms irá retomar a escrita sinfônica. Dessa época, datam o *Concerto Para Violino em Ré Maior* (1878), o *Concerto nº 2 Para Piano* (1881) e o *Concerto Duplo em Lá Menor* (1887). Também nessas obras de maturidade, Brahms acentua a intenção de não produzir peças meramente virtuosísticas, considerando sempre o solista como parte da trama sinfônica.

[2013]

MÁRIO VEIDEIRA  
É PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
DA ECA-USP E AUTOR DE *O ROMANTISMO  
E O BELO MUSICAL* (Ed. UNESP, 2006).

<sup>1</sup>"PEDAL" AGUI É TERMO TÉCNICO: UMA NOTA SUSTENTADA LONGAMENTE, COM HARMONIAS VARIÁVEIS POR CIMA.  
<sup>2</sup>HEPOKOSKI, JAMES. "MONUMENTALITY AND FORMAL PROCESSES IN THE FIRST MOVEMENT OF BRAHMS'S PIANO CONCERTO No. 1 IN D MINOR, OP.15." IN: PLATT, HEATHER; SMITH, PETER H. (EDS.) EXPRESSIVE INTERSECTIONS IN BRAHMS: ESSAYS IN ANALYSIS AND MEANING (INDIANA UNIVERSITY PRESS, 2012)  
<sup>3</sup>DAHLHAUS, CARL. "JOHANNES BRAHMS KLAVIERKONZERT Nr. 1 D-MOLL, OP.15". IN: GESAMMELTE SCHRIFTEN Bd. 6 (LAABER VERLAG, 2003).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a *Grande das Sinfonias de Villa-Lobos*, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Prêmio da Revista *Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é Diretor Artístico da Osesp e, desde 2009, Diretor Artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornará Diretor Artístico Emérito a partir do segundo semestre de 2023. Foi Principal Regente Convidado da Filarmônica de Seul (2017-2020) e Regente Titular (agora Convidado Honorário) da Filarmônica de Nagoya (2008-2011). Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique.



FRANCESCO PIEMONTESE PIANO

Vencedor da edição de 2007 do Concurso Rainha Elisabeth, Francesco Piemontesi é amplamente conhecido por sua interpretação de peças de Mozart e do repertório romântico, seu lirismo e sensibilidade também têm uma grande afinidade com o repertório do final do século 19 e do século 20, como Brahms, Liszt, Dvorák, Ravel, Debussy e Bartók. Os grandes marcos recentes de sua carreira foram: o posto de artista residente na Orchester de la Suisse Romande, marcando a primeira residência de uma orquestra nomeou; e sua estreia como a Filarmônica de Berlim. Francesco Piemontesi já colaborou artisticamente com orquestras como Sinfônica de Londres (London Symphony), Filarmônica de Los Angeles, Sinfônica de Boston (Boston Symphony), NHK Symphony, Filarmônica de Israel, Orquestra Sinfônica da Rádio da Bavária, Filarmônica de Munique, e tantas outras.

#### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**THIERRY FISCHER**

**VIOLINOS**  
EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON  
ADRIAN TRUTU  
IGOR SARUDIANSKY  
MATTHEW THORPE  
ALEXEY CHASHNIKOV  
AMANDA MARTINS  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLEMMANN  
CESAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
GHEORGHE VOICU  
IRINA KODIN  
KATIA SPASSOVA  
LEANDRO DIAS  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHUNG  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
MATEUS SOARES\*\*  
RENATA OLIVEIRA\*\*

**VIOLAS**  
HORÁCIO SCHAEFER (EMÉRITO)  
MARIA ANGÉLICA CAMERON  
PETER PAS  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARGUES SILVA  
EDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAI PARES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV  
YOHANNA ALVES\*\*  
BRUNO DE LUNA  
WALLAS PENA

**VIOLONCELOS**  
HELOISA MEIRELLES  
RODRIGO ANDRADE  
ADRIANA HOLTZ  
BRAULLIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUIZA CAMERON  
MARILBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELOS  
BRENO BARONE\*\*  
NATHALIA SIDIRIÃO  
RENATO DE SÁ

**CONTRABAIXOS**  
ANA VALÉRIA POLES  
MAX EBERT FILHO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

**FLAUTAS**  
JOSE ANANIAS  
**OBOÉS**  
ARCADIO MINCZUK  
RICARDO BARBOSA

**CLARINETES**  
OVANIR BUOSI  
DANIEL ROSAS  
**FAGOTES**  
JOSÉ ARION LINÁREZ  
ROMÉU RABELO CONTRAFAGOTE

**TROMPAS**  
LUIZ GARCIA  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK  
**TROMPETES**  
FERNANDO DISSENHA  
MARCELO MAFOS  
**TICAPADOS**  
RICARDO BOLOGNA

**MÚSICOS CONVIVIDOS DO PROGRAMA**  
TIAGO MEIRA FLAUTA

(\*) CARGO INTERINO  
(\*\*) ACADÊMISTA DA OSESP  
OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

#### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
**JOÃO DORIA**  
VICE-GOVERNADOR  
RODRIGO GARCIA  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO  
SERGIO SÁ LEITÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA  
CLÁUDIA PEDROZO

#### FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
**PEDRO PULLEN PARENTE**  
VICE-PRESIDENTE  
**STEFANO BRIDELLI**

CONSELHEIROS  
ANA CARLA ABRÃO  
CELIA PARNES  
ENEIDA MONACO  
HELIO MATTAR  
JAYME GARFINKEL  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MARIO ENGLER  
MÔNICA WALDVOGEL  
PAULO CEZAR ARAÇÃO  
SERGIO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS  
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO  
**MARCELO LOPES**  
DIRETOR ARTÍSTICO  
**ARTHUR NESTROVSKI**  
SUPERINTENDENTE  
**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA



MINISTÉRIO DO TURISMO



SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO



PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

REALIZAÇÃO  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA



/osesp



/osesp



@osesp\_



/videosesp

osesp.art.br

salasoaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br